

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE VINHOS: UMA
ANÁLISE DO CONTEXTO ATUAL**

ANA CAROLINA ALVES DE SÁ

**PETROLINA, PE
2022**

ANA CAROLINA ALVES DE SÁ

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE VINHOS: UMA
ANÁLISE DO CONTEXTO ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IF SERTÃO-PE *Campus*
Petrolina Zona Rural, exigido para a
obtenção de título de Tecnólogo em
Viticultura e Enologia.

**PETROLINA, PE
2022**

A474 Alves, Ana Carolina Alves de Sá.

Impactos da pandemia no consumo de vinhos: uma análise do contexto atual / Ana Carolina Alves de Sá Alves. - Petrolina, 2022.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Viticultura e Enologia) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural, 2022.

Orientação: Profª. Daynara Aparecida Rodrigues Gonçalves.

1. Enologia. 2. Impactos da pandemia no consumo. 3. Vinho. 4. Covid-19. 5. Consumo. I. Título.

CDD 663.2

ANA CAROLINA ALVES DE SÁ

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE VINHOS: UMA
ANÁLISE DO CONTEXTO ATUAL**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
ao IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona
Rural, exigido para a obtenção de título de
Tecnólogo em Viticultura e Enologia.

Aprovada em: 31 de março de 2022

Celides Francisco dos Santos Neto
Professor (Membro da banca examinadora)

Renata Gomes da Brito Santos
Professor (Membro da banca examinadora)

Daymara Aparecida Rodrigues Concoluz
Professor (Orientador)

RESUMO

Este trabalho tem como tema central os impactos da pandemia no consumo de vinhos, os impactos no consumo, devido a suas múltiplas dimensões, foram avaliados a partir de recortes. Os recortes definidos foram: a produção mundial, impactos na produção e consumo e comportamento dos Brasileiros em relação ao consumo de vinhos durante a pandemia. Os objetivos do trabalho foram: analisar os impactos da pandemia no consumo de vinhos esses impactos no consumo foram tão expressivos que o obteve um aumento de 19 milhões de litros consumidos no ano de 2020. Os dados e resultados foram analisados por meio de artigos e revisão bibliográfica, com base em referências teóricas publicadas em meios eletrônicos, artigos científicos e websites.

Palavras-chave: impacto da pandemia no consumo, vinho, COVID-19, consumo.

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, pois é graças aos seus esforços deles que hoje posso concluir o meu curso. Também dedico a todos que me incentivaram ou continuam me encorajando a buscar o conhecimento, dando forças para alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante esses anos.

Aos meus pais, Analice Coelho e Edivaldo Borges, aos meus irmãos Antônio Alef, Diego Júlia, Robério, Robson, que me incentivaram nos momentos difíceis, por sempre confiarem em mim, e por me ajudarem durante esse percurso respeitando minhas tomadas de decisões ao longo do curso.

A minha orientadora Daynara por todo acompanhamento na conclusão do curso e por me agraciar desempenhando tal função com dedicação.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste caminho. Enfim, a todos que me acolheram e me deram segurança.

Por último, mas não menos importante, ao IF SERTÃO-PE que foi essencial no meu processo de formação profissional.

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados nos desafios. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.
(Charles Chaplin.)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Produção no Hemisfério Sul em 2020.....	21
Figura 2: Distribuição de origem e consumo em lojas online.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HDL – Lipoproteína de alta densidade

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDL – Lipoproteína de baixa densidade

OIV – Organização Internacional da Vinha e do Vinho

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCR – Reação em Cadeia de Polimerase

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. ORIGEM DO VINHO.....	12
2.2. CONSUMO DE VINHOS NO BRASIL	13
2.3. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (SARS-COVID19).....	14
3. OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1. IMPACTOS DA PANDEMIA NA PRODUÇÃO DE VINHOS	19
5.2. IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE VINHOS.....	20
5.3. COMPORTAMENTO DOS BRASILEIROS EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE VINHOS DURANTE A PANDEMIA	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O vinho é um produto com diversas características que proporcionam experiências únicas aos consumidores (BRUNNER & SIEGRIST, 2011), assim, buscando consumir a bebida por razões específicas. O consumo de vinhos no Brasil vem apresentando um forte crescimento nos anos de pandemia, de modo que a maior parte deste crescimento é proveniente de vinhos nacionais, esse período de pandemia elevou a produção de vinho no Brasil, a principal região produtora é a Serra Gaúcha (CONAB, 2019).

A cultura da vinha no Brasil começou nos planaltos do Rio Grande do Sul, com a chegada de imigrantes italianos, e espalhou-se por diversos estados, como São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Foi no Rio Grande do Sul, onde a viticultura mais prosperou; o estado tornou-se o maior produtor nacional e supre mais de 80% do mercado interno (DE MELLO, L. M. R, 2017).

De início, destinada ao consumo da região do Rio Grande do Sul, a produção de uva e vinho expandiu-se gradativamente até atingir o mercado nacional. Paralelamente, a produção de uvas de mesa difundiu-se para outras regiões de clima mais favorável, enquanto a Região Serrana do Rio Grande do Sul manteve a influência em mais de 80% da produção de vinho (PROTAS, CAMARGO e MELLO, 2002). A viticultura tropical brasileira foi efetivamente desenvolvida a partir da década de 1960, com o plantio de vinhedos comerciais de uva de mesa na região do Vale do Rio São Francisco, no nordeste semiárido brasileiro. Nos anos 1970 surgiu o polo vitivinícola do Norte do Estado e na década de 1980 desenvolveram-se as regiões do Noroeste no Norte de Minas Gerais, todas voltadas à produção de uvas finas para consumo in natura (PROTAS, CAMARGO e MELLO, 2002).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ORIGEM DO VINHO

A história do vinho não tem uma origem definida. Seu surgimento é muito antigo, relatos históricos afirmam que a videira surgiu antes mesmo do homem, e a utilização do seu fruto para a elaboração do vinho não tem uma data exata. Pesquisas recentes descobriram, na região que hoje é o Irã, vestígio de vinho em ânfora que datam 5000 anos, da passagem da idade da pedra para o Bronze, quando as primeiras comunidades deixaram de ser nômades (FABIÃO, 1998). Ainda segundo Lilla (2016) essa época é muito anterior à escrita, onde o vinho é citado. Dados relatam ainda que algumas sementes de uvas foram encontradas em cavernas dos homens pré-históricos, alguns historiadores relatam que aproximadamente há 8.000 anos existiu vestígio de consumo de vinho, o vinho é uma bebida obtida por fermentação total ou parcial da uva fresca, essa fermentação foi obra do acaso, e considerada a primeira bebida alcoólica.

Segundo Aguiar (2009), foram os Gregos, que aperfeiçoaram os métodos de vinificação em torno de 750 a.c, e com o aprimoramento e métodos gregos o cultivo de uvas para a elaboração de vinhos alcançou os países, Itália, França e Espanha onde iria inserir suas origens. O vinho está ligado à religiosidade pelo compartilhamento da bebida na liturgia da missa e mosteiros. No momento atual podemos encontrar 21 espécies de videiras, dezessete delas do gênero *Vitis* americanas, três asiáticas e uma europeia, e todas elas permitem sua adaptação em diferentes tipos Terroir (terra/solo) de clima, solo e região no mundo (SOUSA NETO, 2006, p.21).

A variedade de uvas *Vitis vinifera* chegou ao continente americano através de marinheiros dos navios de Cristóvão Colombo, e foi a partir do arquipélago localizado a leste da América central que as uvas foram levadas para o México, Estados Unidos e às colônias espanholas. Já no Brasil, a *Vitis vinifera*, foi introduzida em 1532. As primeiras mudas foram plantadas na regência de São Vicente, entretanto, no Brasil, foi a partir da imigração italiana em 1875 onde a vitivinicultura se fortaleceu. Os imigrantes italianos que vieram para o Brasil, se tornaram os grandes responsáveis por começar o desenvolvimento da vitivinicultura

no sul do país, e atualmente a região Sul é a que mais se sobressai quando se diz respeito à produção de vinhos (SAMPIETRO, 2016).

Já no Nordeste brasileiro, a videira se manteve presente a partir do século XVI, nos Estados da Bahia e de Pernambuco, onde atingiu algumas relevâncias econômicas nas ilhas de Itaparica e Itamaracá (Souza, 1996). A partir do litoral nordestino, a videira foi transportada para o agreste e sertão nordestino. A produção de vinho no Brasil cresceu de forma absurdamente, desde que foi implantada no século XVI (DE MELLO, L. M. R, 2017).

A partir deste ponto e através de introduções posteriores, a viticultura expandiu-se para outras regiões do país, sempre com cultivares de *Vitis vinífera* procedentes de Portugal e da Espanha. Já o cultivo da videira no Brasil teve origem no século XVI, no entanto a produção de uva e vinho ganhou um maior espaço na agricultura brasileira a partir do final do século XIX. Entretanto, como atividade significativa do ponto de vista econômico, a vitivinicultura ganhou novos horizontes com a colonização italiana no Rio Grande do Sul a partir do ano de 1875 (ROSA e SIMÕES, 2004).

2.2. CONSUMO DE VINHOS NO BRASIL

O consumo de vinho no Brasil vem apresentando um aumento nos últimos 10 anos. Houve mudança nos costumes e perfil dos consumidores, porém o consumo de vinhos no Brasil ainda é considerado baixo em comparação aos outros países consumidores de vinho como a França e Itália e Portugal. O vinho de mesa é o mais consumido pelos brasileiros e caracteriza 80% do consumo de vinhos nacionais, por ter um sabor intenso e frutado e por ser elaborado a partir de uvas americanas e híbridas agradando o perfil gustativo dos brasileiros por vinhos suaves. O Brasil alcançou um aumento no consumo e o vinho fino e obteve um salto significativo, em média cada brasileiro consumiu em torno de 2,8 litros de vinho entre 2019 a 2020 (OIV, 2020).

Quanto à produção de vinho, o Brasil produziu 3,6 milhões de hectolitros em 2017, colocando o país na colocação 15^o maior produtor mundial. Segundo dados da (OIV, 2019). O consumo brasileiro de vinhos previu para 2018 uma demanda de 3,6 milhões de hectolitros. Dessa forma, o Setor Vitivinícola Brasileiro é

caracterizado principalmente pela diversidade, é formado por várias cadeias produtivas: uvas finas, uvas para elaboração de vinhos finos. Uvas híbridas, e americanas para a elaboração de vinhos de mesa e sucos. Como consequência, o mercado consumidor é segmentado. A estes fatores, soma-se a variabilidade de clima, solos e estrutura fundiária das diferentes regiões de produção, tornando o setor mais exigente em soluções diferenciadas (EMBRAPA, 2010).

Segundo Protas et al. (2013), o maior produtor nacional de uvas, vinhos e outros derivados é o Rio Grande do Sul. O estado é responsável por 80% da produção de uvas do Brasil. Dados apontam que o consumo per capita no Brasil no ano de 2018 alcançou uma média de 1,93 litros por habitantes acima de 18 anos, esse número inclui vinhos nacionais e importados. O maior consumidor de vinhos do Brasil é o Rio Grande do Sul com 32,1% do consumo per capita e em média anualmente consomem 2,85 litros de vinho, em segundo lugar é São Paulo com 17,2% sendo o segundo maior consumidor. Sua média é de 4,03 litros, o terceiro estado com maior consumo de vinhos é Rio de Janeiro, com 12,5 %, com 4,46 litros por pessoa anualmente.

Os vinhos preferidos e mais consumidos pelos brasileiros são os vinhos tintos apresentando aproximadamente 80% do total consumido, e por ter uma variedade de sabores e textura que agrada o paladar dos brasileiros, e por ser o mais conhecido (IDEAL CONSULTING, 2020). De acordo com o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), o vinho tinto de mesa, está no topo da lista dos mais consumidos pelos brasileiros. Os vinhos Pérgola suave, Quinta do Morgado e Galiotto foram as marcas de vinhos de mesa mais consumidos com cerca de 250,4 milhões de litros consumidos no país. Vem atrás dos vinhos brancos com 10% do total consumido, seguidos pelos espumantes com 7% e pelos rosés com 3% do total consumido. Segundo dados realizados pela (IDEAL CONSULTING), sobre o consumo de vinhos no Brasil, os vinhos nacionais representam cerca 73% do total de vinhos consumidos no Brasil, além de total estão incluídos os vinhos finos de mesa e os espumantes.

2.3. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (SARS-COVID19)

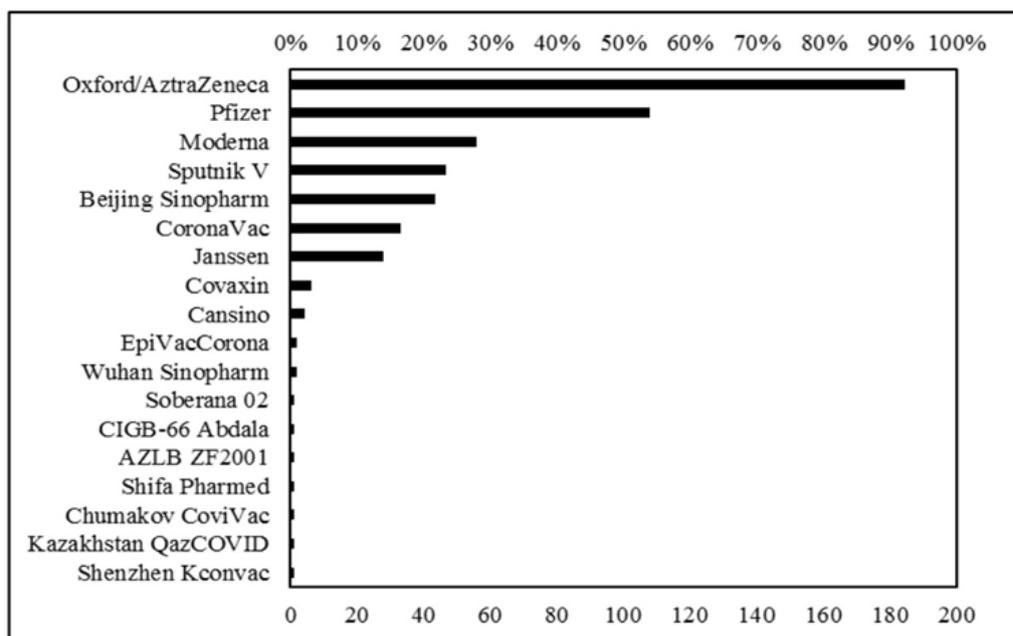
O mundo está vivendo uma pandemia do novo coronavírus desde 11 de março de 2020, mas inicialmente, dia 31 de dezembro de 2019, a Organização

Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República da China, tratava-se de uma nova cepa na qual não havia sido identificada antes em seres humanos, após uma semana as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus o SARS-CoV-2 (Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, et al., 2020).

Ao todo, já foram identificados sete coronavírus humanos (HCoVs), HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o mais recente, novo coronavírus que inicialmente foi nomeado 2019-nCoV e, em fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19. O coronavírus é a segunda principal causa de resfriado comum após rinovírus e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum, os coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves (OPAS, 2020)

A infecção pode ocorrer caso você inale o vírus quando estiver perto de alguém que tenha COVID-19 ou se você tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca, esse vírus se espalha com mais facilidade em locais fechados e em multidões (OPAS, 2020).

Gráfico 1 - Vacinas contra a Covid-19 ofertadas no mundo



Fonte: Boletim de conjura, (2021).

A maior parte das 18 vacinas é aplicada em duas doses, ou apenas em dose única, os EUA lideram o ranking do país com o maior número de vacinados, cerca de 273,5 milhões de doses aplicadas em maio de 2021 e o Brasil é um dos países que mais aplica vacina por dia. As primeiras vacinas começaram a ser aplicadas em um ano após os primeiros casos confirmados em Wuhan, na China. Os veículos de imprensa estimam que no fim de janeiro mais de 50 milhões de doses foram aplicadas e até maio, quase 1,5 bilhão de doses das vacinas foram aplicadas em mais de 100 países no mundo.

Mesmo a pandemia que isolou as pessoas, atraiu a atenção para o consumo de vinhos, o clima ajudou. A produção bateu recorde e o consumo per capita aumentou, mesmo dentro de casa, por questão de segurança.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar, através de artigos, revistas e literatura, os impactos e benefícios da pandemia no mercado consumidor de vinhos.

3.2 Objetivos específicos

- Definir os impactos causados pela pandemia no consumo de vinhos;
- Apresentar a evolução na produção de vinhos durante a pandemia;
- Apresentar a preferência de vinhos entre os consumidores;
- Verificar o comportamento dos brasileiros em relação ao consumo durante esse período.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica, com base em referências teóricas publicadas em meios eletrônicos, artigos científicos e websites. E também se trata de uma pesquisa qualitativa, pois utiliza da análise e interpretação de dados sobre os impactos da pandemia no consumo de vinhos: uma análise do contexto atual. O método qualitativo fornece um quadro geral sobre o mercado do vinho (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017)

A pesquisa bibliográfica resume-se a um conjunto de trabalhos científicos com dados e informações sobre o tema tratado que é importante para obter um conhecimento mais amplo a ser abordado, sendo possível a análise do tema sob outro enfoque, podendo assim chegar a novas conclusões. Por fim, a pesquisa bibliográfica é fundamental para o fundamento teórico do pesquisador sobre o assunto, permitindo uma discussão dos dados levantados em pesquisas, segundo Marconi & Lakatos (2010).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este ponto tem por finalidade exibir os resultados obtidos através das pesquisas que auxiliaram juntamente aos resultados obtidos durante a elaboração deste presente estudo.

5.1. IMPACTOS DA PANDEMIA NA PRODUÇÃO DE VINHOS

A crise do novo coronavírus fez a produção de vinhos ficar abaixo da média de cinco anos atrás em 2020, encadeadas pelos baixos volumes de vinhos e limites de produção da América do Sul e União Europeia e fizeram as vendas caírem. Em cálculos iniciais sobre a produção de vinhos, houve uma redução significativa e tornou o segundo ano consecutivo com produção abaixo da média comparado a 2018 na qual alcançou altos recordes em estimativas de produção entre 253,9 milhões e 262,2 milhões de hectolitros (mhl), com média de 258 milhões hectolitros (mhl) pela Organização Internacional da Vinha e Vinho (FORBES, 2020). A OIV estima os impactos da pandemia da covid-19 na produção de 2020 reduziram em 8% a produção em comparação a 2019 e obteve uma redução média de 49 milhões de hectolitros (hl).

Com a adesão de medidas propostas pelo governo com o protocolo sanitário, principalmente nas vinícolas e o fechamento de bares, e com o impedimento de festas e turismo, devido à pandemia, houve um impacto negativo no setor de vinho, isso gerou a queda da cadeia produtiva de vinhos. Com isso as áreas plantadas em 2020 no Brasil foram de 74.826 há, com cerca de 1,20% inferior ao ano anterior, segundo dados obtidos no (IBGE, 2020). Segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), durante a pandemia da COVID-19, o Brasil observou um crescimento de 27,8% acentuado na sua produção de vinho, os maiores impactos da pandemia na produção de vinhos afetaram os maiores produtores, os principais foram do hemisfério sul, a Argentina, Chile e a Austrália, a estimativa foi uma queda de 10,5% na produção.

Figura 1 - Produção no Hemisfério Sul em 2020



PAÍS	PREVISÃO	PARCIAIS	TENDÊNCIA
Argentina	10.796mhl*	10.106mhl	queda 6,4%
Austrália	10.600mhl	12.553mhl	alta 18,4%
Brasil	1.923mhl	3.300mhl	alta 71,6%
Chile	10.337mhl	11.888mhl	alta 15%
Nova Zelândia	3.290mhl	3.000mhl	queda 8,8%
África do Sul	10.425mhl	10.500mhl	alta 0,7%
Uruguai	0.700mhl	0.701mhl	alta 1,4%

*mhl = milhões de hectolitros Fonte: OIV - The International Organisation of Vine and Wine
**Dados divulgados em 24/4/2021

Fonte: OIV (2021)

A confederação Nacional da Agricultura e pecuária do Brasil (CNA) notificou uma matéria sobre os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a produção de uva, os países foram impactados pela crise e esse cenário contribuiu para a queda na qualidade das uvas, conseqüentemente os produtores de uvas tiveram uma redução. A produção brasileira registrou um crescimento no mercado nacional de vinhos, além do mais, foi o país com a maior alta na produção e consumo em 2020 (OIV, 2020)

5.2. IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE VINHOS

Desde o começo da pandemia houve um aumento significativo no consumo da bebida no mundo, incluindo o Brasil. Estudos da Ideal BI Consulting (empresa de auditoria e business intelligence), em setembro de 2020 foram alcançados a marca de 2,78 litros de vinhos por habitantes a partir de 18 anos, no

ano de 2019 essa marca era de 2,13 litros. Estas informações encontram-se em sintonia com as análises atuais da União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra), a instituição constatou um acréscimo nas vendas de vinhos tintos, brancos e rosés produzidos no Brasil. A venda de vinhos tranquilos aumentou 64,47% com comparação à mesma época do ano anterior, os espumantes brut tiveram uma queda de 9,25. O Brasil alcançou um aumento de 27,8% no consumo de vinhos no ano de 2020 em relação aos anos anteriores, o consumo de vinho fino obteve um salto de 50%. Os impactos foram tão fortes no consumo brasileiro que obteve um salto de 19 milhões de litros de vinhos comercializados a mais no ano de 2020. Acessibilidade, o preço em conta, e a mudança de hábito contribuíram para este recente cenário (IDEAL CONSULTING, 2021).

Pesquisas detalhadas mostraram um aumento de 30% no consumo de vinhos pela geração Z (pessoas entre 20 a 25 anos). Essa geração é muito curiosa e mente aberta, e estão descobrindo os prazeres dos vinhos tintos e brancos, e o consumo da bebida entre esses jovens vem crescendo durante a pandemia e assim, tornando-se um fenômeno entre eles. Logo seguido pela geração X (pessoas entre 40 a 54 anos) essa faixa etária é o maior consumidor de vinhos correspondendo a 40% no consumo, segundo Evino (2021).

Em comparação ao ano anterior houve uma ligeira diminuição no consumo global de vinhos em 2019, estimado em cerca de 24.000 milhões de litros países, tradicionalmente consumidores continuam em retrocesso, entretanto, esta queda no consumo vem sendo compensada pela consolidação de novos centros de consumo. O período entre 2010 e 2020 foi caracterizado por uma mudança no consumo de vinho, atualmente 40% da produção de vinho é consumida fora dos países europeus. Em 2020, o consumo representava 31% nos Estados Unidos, com 3.070 milhões de litros, o que confirma sua posição como o principal consumidor mundial, seguida da França, 2.790 milhões de litros, e a Itália com 2.040 milhões de litros. De forma, coerente com as tendências verificadas nos últimos anos, continuaram o seu declínio entre 2013 e 2014, respectivamente, de 90 milhões de litros para 140 milhões de litros. O nível de consumo de vinho na China foi estimado em 1.580 milhões de litros, o que significa uma redução de 120 milhões de litros em relação a 2013 (CONAB, 2019). Foi observado também, um aumento no consumo dos derivados da uva, a exemplo do suco de uva integral tiveram um aumento expressivo no seu consumo.

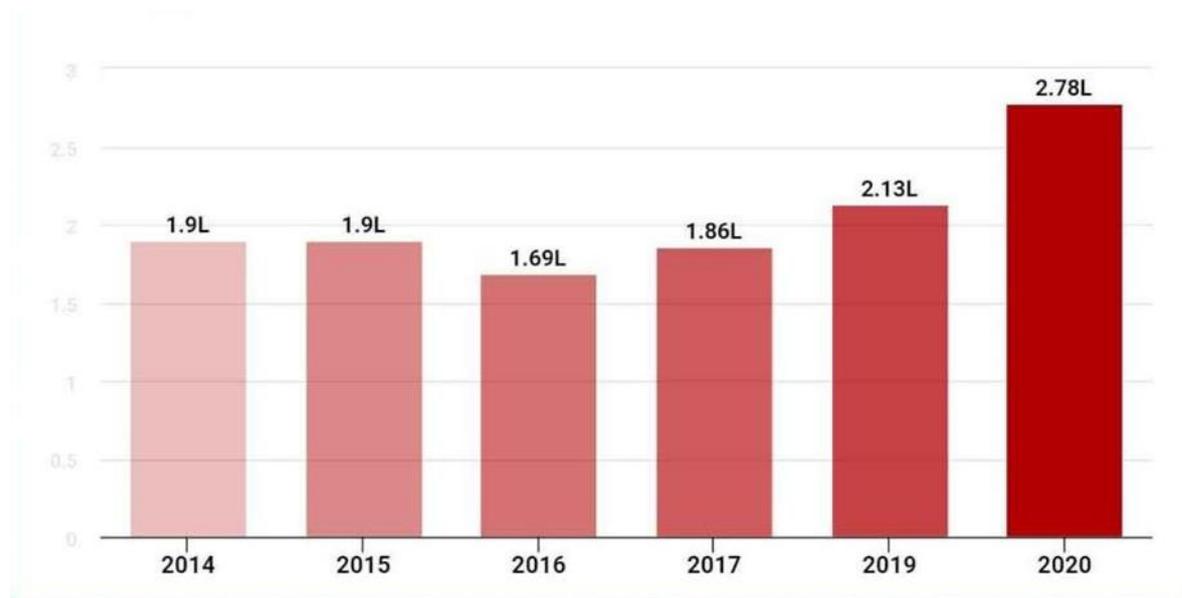
Outro impacto causado pela pandemia no consumo foi o distanciamento entre os indivíduos que retirou o convívio e o consumo dos mesmos, porém, no Brasil as medidas restritivas e o Lockdown, trouxeram o hábito de consumir vinhos, à medida que enquanto em outros países houve um declínio na taxa de consumo. Enquanto isso nos países europeus o cenário é outro, a crise da COVID-19 baixou drasticamente o consumo, principalmente na França onde o consumo é relativamente alto, pois não há mais eventos ou festas na qual os vinhos eram servidos, com isso afetou todos os produtores do país. O consumo mundial de vinhos, em 2020 foi estimado em um volume total de 234 milhões de litros, obteve uma diminuição de 3% em comparação a 2019, o primeiro ano da pandemia da COVID-19 revelou um hábito desigual de consumo em diferentes países do mundo. Ainda que o vinho seja consumido em mais de 200 países, o país que teve mais impacto no consumo foi a China, com uma queda no ranking, passou de 5° para o 6° lugar, a Itália teve um aumento de 8% no consumo, os EUA obtiveram um crescimento de mais de 18% no consumo (OIV, 2020).

Segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) o consumo de vinhos no Brasil teve um aumento de 18,4% no ano de 2020, o país passou de aproximadamente 360 milhões de litros para 430 milhões entre os anos de 2019 e 2020. Isso se deu a uma alta expressiva do consumo per capita, em 2019 os brasileiros, consumiram uma média de 2,13 litros de vinho ao ano. No ano anterior esse número era de 2 litros per capita ao ano. Esse número ainda é considerado baixo em comparação aos países tradicionais e líderes no consumo, já em 2020 foi consumido em média per capita de 2,78 litros anual, por brasileiro acima de 18 anos. Um impacto, porém, positivo foi nas vendas em sites online e e-commerce, onde registrou um aumento de vendas em 30% na pandemia, além, disso a mudança de hábito dos consumidores fez com que crescesse os números de vendas durante a pandemia, levando os brasileiros a comprar on-line.

Com a venda física suspensa pelo isolamento social, as vendas online possibilitaram a recuperação das vendas físicas, o e-commerce foi muito essencial. O ano de 2020 trouxe muitas oportunidades para a venda de vinhos nacionais, com o aumento dólar os vinhos nacionais ganharam mais espaços e tornaram mais competitivos, os vinhos de mesa dominaram o setor de vendas online, sendo o responsável por 65% dos vinhos vendidos no Brasil.

Já o consumo global de vinhos no ano de 2020 apresentou um aumento de 3% a mais em comparação ao ano de 2018.

Gráfico 2 - Consumo per capita de vinhos no Brasil



Fonte: Cupom Valido (2021)

A pandemia da COVID-19 trouxe incertezas para o mercado consumidor de vinhos, porém o setor de vinhos obteve um aumento expressivo durante a pandemia. Os impactos no consumo foram tão expressivos que obteve um aumento de 19 milhões de litros consumidos no ano de 2020, o vinho conquistou espaço por ser a escolha de bebida para ocasiões de lazer entre famílias, enquanto, as medidas restritivas trouxeram o hábito de consumir vinho, enquanto em outros países houve uma redução na taxa de consumo.

Gráfico 3 - Impactos no consumo de vinhos em 2020

Em milhões de litros.



Fonte: Ideal Consulting (2020)

No que se refere aos resultados em relação aos impactos no consumo de vinhos, em julho de 2020 o consumo atingiu 63,4 milhões de litros, com uma porcentagem três vezes maior que no mês de março, onde o consumo atingiu a marca de 21,3 milhões de litros consumidos. Esses dados mostram os meses nos quais o distanciamento foi rigoroso, esse recorde no consumo no mês de julho foi 32% maior que no ano anterior.

Outro impacto, porém, foi ocasionado pelas vendas em sites e e-commerce. Essas vendas aumentaram em 30%, além disso, a mudança de hábito, com as vendas físicas suspensas pelo isolamento nas vendas online e e-commerce obteve um salto nas compras em site. De acordo com estudos o total de vinhos nacionais consumidos obteve uma porcentagem de 69% e os importados 31%, essa marca foi causada pelo aumento do dólar, um dos principais fatores para a queda no consumo dos vinhos importados.

Figura 2 - Distribuição de origem e consumo em lojas online



Fonte: Cupom Valido (2021)

5.3. COMPORTAMENTO DOS BRASILEIROS EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE VINHOS DURANTE A PANDEMIA

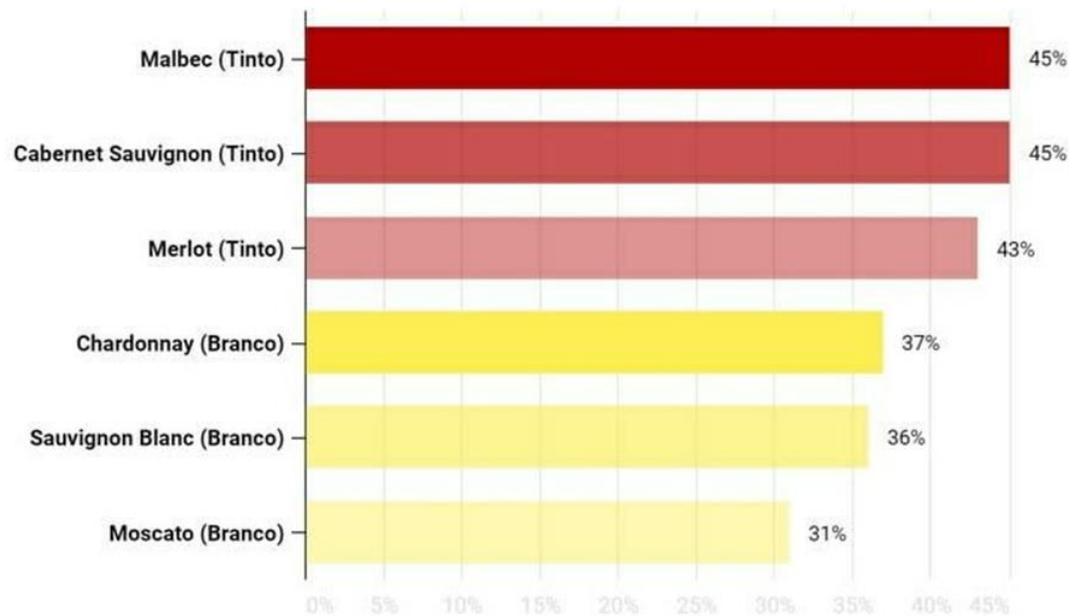
Os brasileiros em tempo algum, consumiram tanto vinho da mesma maneira que neste último ano de pandemia. Em média foram consumidos 2,78 litros de vinho pelos brasileiros, com tudo, representa um aumento de mais de 30% do total de 83 milhões de consumidores de vinho no Brasil, 46%, os brasileiros consumiram vinho pelo menos uma vez por semana, e 53% pelo menos uma vez por mês. Com medidas restritivas e o isolamento social no Brasil, os hábitos de consumir vinhos foi passado de bares e restaurantes para o consumo em casa e com isso o vinho foi considerado A Bebida da Quarentena. Segundo a Ibravin (2020), os consumidores apreciam o produto nacional, por ter a melhora na qualidade e pelo preço em conta.

Os brasileiros estão consumindo mais vinhos nesse período de pandemia, e isso é fator positivo, a população não tinha esse costume igual a outros países, segundo Ferreira (2007), o vinho era consumido em momentos sociais, porém, essa prática está mudando, as pessoas adquiriram o hábito de cozinhar em casa com mais tempo e descobrindo novos sabores agradáveis na cozinha elas estão descobrindo e experimentando novos rótulos. Esse novo hábito de cozinhar em casa, onde o vinho pode ser harmonizado com qualquer comida, então a taça de

vinho foi a companhia ideal, em relação ao comportamento do consumo de vinhos, o preferido dos brasileiros, é o vinho tinto da uva Malbec, foi o preferido, enquanto ao vinho branco foi o Chardonnay (CUPOM VALIDO, 2021). Os brasileiros estão abertos a novas vivências e estão decididos a degustar novos tipos de vinhos, além disso, o vinho traz muitos benefícios a saúde, esse é um dos fatores que elevou o consumo durante a pandemia. O consumo moderado de vinho promove efeitos benéficos para o coração, isso porque o resveratrol, um polifenol presente no vinho traz inúmeros benefícios á saúde além de controlar a pressão arterial o vinho impede a formação de placas de gordura nos vasos sanguíneos, previne o Diabetes, e a bebida ainda diminui a produção do mau colesterol (LDL), enquanto aumenta a produção do bom colesterol (HDL) é recomendável que a ingestão de vinho não ultrapasse 150 ml de vinhos para homens e 120 ml para mulheres diariamente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO,2020). Com esses benefícios dos vinhos, os brasileiros passaram a consumir com mais facilidade, estudos revelaram que esses foram os motivos para um aumento no consumo (Chocarro & Cortinas, 2013).

O vinho tinto apresenta 55% da preferência dos brasileiros, o vinho branco apresenta 25% e em terceiro lugar o vinho tipo rosé com cerca de 20 % do total da preferência do consumo nacional de vinhos. Diante da diversidade dos consumidores de vinho e do aumento do consumo no Brasil, nota-se a importância e as motivações do consumidor em diversos momentos, além dos estímulos que podem motivar o consumo, nesse período da pandemia da COVID-19, sobre o motivo do comportamento do consumo e o aumento da busca de vinho principalmente tinto.

Gráfico 4 - Preferência do consumo de vinhos dos Brasileiros



Fonte: Ideal, CupomValido (2021)

Entre os tintos, os vinhos derivados da uva Malbec são os mais consumidos com 45%, seguidos pelos Cabernet Sauvignon com 45% e Merlot com 43%, para os vinhos brancos, a primeira opção é o Chardonnay com 37%, seguidas da Sauvignon Blanc com 36% e por último a Moscato com 31% respectivamente da preferência entre os consumidores dos Brasileiros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente estudo buscou averiguar os impactos gerados pela pandemia do que diz respeito ao consumo de vinhos no qual o mesmo vem crescendo nos últimos anos de pandemia, buscou também identificar o comportamento dos brasileiros quanto a sua preferência, além da bebida ser de grande importância e participação econômica, contribuiu para os mercados nacionais e internacionais. Com base nos resultados obtidos na aplicação dos instrumentos de pesquisas e correlacionadas com literaturas, foi possível responder ao objetivo geral e específico que permeia o presente artigo, os impactos da pandemia em relação ao consumo de vinhos foram igualmente delineados.

A metodologia utilizada foi adequada para este estudo, pois permitiu identificar os impactos causados pela pandemia, onde impulsionou o consumo da bebida durante o isolamento social, principalmente pelas pessoas a partir dos 20 anos. Os objetivos apresentados para o progresso deste trabalho foram alcançados com êxito, obtendo uma maior concepção dos impactos e benefícios da pandemia no consumo de vinhos.

Considerando a metodologia utilizada, observou que o estudo apresentou como fator limitante os impactos gerados no consumo de vinhos pela pandemia, o que implica diretamente ao comportamento, causando um aumento significativo durante esse período, enquanto isso em outros países a crise baixou drasticamente o consumo. A pandemia da COVID-19 também trouxe incertezas pra o mercado consumidor de vinhos, porém o setor de vinhos obteve um aumento expressivo e obteve um aumento de 19 milhões de litros consumidos no ano de 2020. A mudança de hábito, com as vendas físicas suspensas pelo isolamento nas vendas online e e-commerce obteve um salto nas vendas em sites, refletindo no aumento de 30% nas compras em sites e e-commerce.

Além desse tema sugerimos nos próximos anos o desenvolvimento de novos modelos de análises para identificar as sequelas pós pandemia no mercado consumidor de vinhos.

REFERÊNCIAS

CONAB, Fábio Costa. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-uva/item/download/28637_368368b143e5af72831076dc5c06ecbb#:~:text=Na%20Safrã%202019%2C%20o%20Rio,Rio%20Grande%20do%20Sul%20%E2%80%93%20Seapdr%2.

Acesso em: 02/01/2022

DE MELLO, L. M. R. Panorama da produção de uvas e vinhos no Brasil. Embrapa Uva e Vinho-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2017.

FABIÃO, Carlos. O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico. Revista Portuguesa de Arqueologia, v. 1, n. 1, p. 169-198, 1998.

G1 GLOBO. Consumo de vinho no Brasil tem alta de 18% em 2020, puxado pelo e-commerce, Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/20/consumo-de-vinho-tem-alta-de-18percent-em-2020-puxado-pelo-e-commerce.ghtml>.

Acesso em: 10/02/ 2022.

G1 GLOBO. Venda de **vinhos dispara no Brasil durante a pandemia** e produtores tentam segurar o novo consumidor. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/29/venda-de-vinhos-dispara-no-brasil-durante-a-pandemia-e-produtores-tentam-segurar-o-novo-consumidor.ghtml>.

Acesso em: 09/01/2022

G1 GLOBO. **HISTÓRICO DA PANDEMIA DE COVID-19**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>.

Acesso em:12/12/2021.

JORNAL DE NEGOCIO. Consumo de vinhos e vendas online. Disponível em: <https://4u.wine/blogs/imprensa-eventos/o-globo-consumo-de-vinho-brasil-triplica-e-vendas-online-sao-parte-importante-desse-sucesso>. Acesso em: 02/01/2022.

JORNAL DE BRASÍLIA. Qual impacto e “**valor agregado**” que o vinho causou na economia do Brasil devido à pandemia. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/estilo-de-vida/gastronomia/prazeresdovinho/vinho-2/>, Acesso em: 08/03/2022.

LILLA, Ciro. Introdução ao mundo do vinho. WWF Martins Fontes, 2016.

LODI-RIBEIRO, Gerson. **História do Vinho no Mundo Romano**. Mauad Editora Ltda, 2017.

LOLE, Ana; STAMPA, Inez; GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia. Mórula Editorial, 2020.

MAPA DE **VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> Acesso em: 15/11/2021.

PRODUÇÃO Mundial de vinhos e consumo global. Disponível em: <https://vaocubo.com/2020/04/27/producao-mundial-de-vinhos-x-consumo-global-em-2019/> Acesso em: 22/12/2021.

PROTAS, JF da S.; CAMARGO, Umberto Almeida; DE MELLO, L. M. R. A Viticultura brasileira: realidade e perspectivas. **In: Embrapa Uva e Vinho- Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE.

PROTAS, José Fernando da Silva. A dinâmica evolutiva da vitivinicultura brasileira Cenários 2004–2014. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 1, p. 47-54, 2016.

REVISTA GLOBO. Redação globo rural BRASIL BATE RECORDE DE CONSUMO DE VINHOS EM ANO DE PANDEMIA Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2021/07/>. Acesso em: 30 out 2021.

RITSCHER, P. S.; SEBBEN, S. de S. Embrapa Uva e Vinho: novas cultivares brasileiras de uva. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010.

ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da; SIMÕES, Pedro Martins. Desafios da vitivinicultura brasileira. 2004.

SILVEIRA, Hadassah Tura et al. Fatores influenciáveis no comportamento do consumidor de vinho. **XIV Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e XIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação IMED 2020**, Passo Fundo, RS, 2020.

VERDI, A.; SGARIONI, A.; ALVAREZ, I. Panorama da **Vitivinicultura Paulista** em Meio à Pandemia da Covid-19: principais impactos e sugestão de medidas emergenciais. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 16, n. 3, mar. 2021, p. 1-6. Acesso em:07/02/2022.

VIDAL, Maria de Fátima. Fruticultura na área de atuação do BNB: produção, mercado e perspectivas. 2020.

VITICULTURA E ENOLOGIA, 1., 2002, Andradas, MG. Anais... Viticultura e Enologia: atualizando conceitos. Caldas: EPAMIG, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, (2005 et al. Situation Report 1: Novel Coronavirus (2019-nCoV). 2020.

Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet*. 2020 March 11. doi: [https://doi.org/10.1016/50140-6736\(20\)30566-3](https://doi.org/10.1016/50140-6736(20)30566-3).